

# PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS (RS): ASPECTOS CONSIDERADOS PARA A SUA ELABORAÇÃO

LILIAN MARTINA EINHARDT LEITZKE; CATIÚCIA ALMEIDA DE SOUZA<sup>2</sup>;  
PATRÍCIA MOURA<sup>2</sup>; FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lilian\\_leitzke@hotmail.com](mailto:lilian_leitzke@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [catiucia.asr@hotmail.com](mailto:catiucia.asr@hotmail.com); [patriciamoura98@hotmail.com](mailto:patriciamoura98@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [francieleilha@gmail.com](mailto:francieleilha@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma disciplina que trabalha na escola com o movimento do corpo ou Cultura Corporal do Movimento, alinhando-se aos objetivos educacionais. Com ela, objetiva-se a educação do corpo e os movimentos para a diversidade, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas, em benefício de sua qualidade de vida.

Entretanto, muitas vezes a EF no cotidiano escolar não consegue atingir os objetivos propostos na literatura específica e nas orientações curriculares nacionais e locais. Os objetivos educacionais, junto a outros elementos como os conteúdos, metodologia e avaliação compõe o planejamento dos diferentes componentes curriculares. Ainda que existam eixos norteadores para a elaboração do planejamento das diferentes disciplinas escolares, cada uma apresenta peculiaridades que as caracterizam e influenciam diretamente neste processo, como é o caso da Educação Física.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral investigar os aspectos considerados no planejamento da Educação Física em escolas públicas de Pelotas (RS). Cabe ainda destacar que este estudo deriva de um recorte das informações coletadas no projeto de pesquisa “A produção da educação física escolar: aproximações e afastamentos com o dispositivo da esportivização”.

Os principais referenciais teóricos que embasam o estudo são: ILHA (2015); BRACHT (2005); DAMÁSIO; SILVA (2008).

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva e exploratória. Segundo MINAYO (2001), a pesquisa em questão é caracterizada como uma pesquisa social descritiva e exploratória, pois teve a intenção de identificar, compreender e explicar questões de uma determinada realidade. Esclarecem que os investigadores qualitativos, em busca do conhecimento, procuram analisar as informações levando em consideração toda a riqueza do fenômeno e a forma com que os dados foram registrados.

O contexto de pesquisa é a rede pública de ensino de Pelotas, tendo os seguintes critérios de escolha das escolas e dos professores de EF: foram selecionadas escolas, pelo critério de facilidade de acesso e pela receptividade das mesmas. Os sujeitos de pesquisa foram vinte professores de EF, todos aqueles que aceitaram participar. Reservou-se o anonimato dos sujeitos da pesquisa, utilizando-se números para identificá-los. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, sendo então interpretados através da análise de conteúdo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme LIBÂNEO (1994, p.222) “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade”. AGUIAR; MARÇAL (2010) alertam que o professor de Educação Física deve ter em mente a importância de planejar suas aulas, sabendo que a educação física escolar é uma das mais eficientes formas para promover o ensino-aprendizagem de maneira completa, complexa e lúdica.

A questão norteadora deste trabalho, acerca do que os professores levam em conta para elaborar e sistematizar o planejamento das aulas de EF, envolveu respostas variadas, contemplando vários aspectos no ato de planejar de um mesmo professor. Fato este já esperado, pois raramente considera-se apenas um ou poucos elementos no desafio que envolve este processo fundamental no desenvolvimento das aulas Educação Física escolar, com vistas a aprendizagem dos alunos. Desta forma, é possível perceber que a maioria dos professores identificados por números são referenciados em mais de um aspecto.

Dentre os vinte professores questionados, quatorze deles declararam considerar o desejo dos alunos e suas características, como principal determinante para o planejamento das suas aulas (professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 18 e 20). Nesta direção, ILHA (2015) destaca que o discurso da necessidade dos professores de Educação Física em atender os interesses dos alunos por certas modalidades esportivas é muito potente no contexto das aulas de EF. Ou seja, as relações de poder entre os professores e seus alunos recai, em sua maioria, na aceitação dos interesses desses últimos nas aulas.

Oito deles responderam que consideram para o planejamento das suas aulas os recursos físicos e materiais da escola, como por exemplo: materiais disponíveis, e espaço (professores 1, 2, 6, 7, 8, 11, 16 e 20). Sobre este aspecto BRACHT (2005) afirma que a existência de materiais e espaços específicos para o desenvolvimento das aulas de EF são fundamentais, a falta destes, pode comprometer o trabalho do professor. Porém o mesmo autor aponta que “outros aspectos devem ser considerados, muito embora alguns professores justifiquem e condicionem as lacunas de seus trabalhos à carência de tais estruturas” (BRACHT, p. 40).

Seis docentes levam em conta as características da turma como idade, nível de desenvolvimento das habilidades motoras, e número de alunos (professores 8, 10, 14, 16, 17 e 19). Um professor (professor 19) afirmou levar em conta no seu planejamento a realidade em que os alunos estão inseridos.

Cinco dos educadores mencionam os conteúdos da área como determinantes para o seu planejamento (professores 5, 9, 12, 13, 14), sendo que os professores 5 e 9 dão ênfase aos conteúdos como esportes, ginástica e outros.

Três professores falaram sobre as condições climáticas que variam conforme as estações do ano, uma vez que, a maioria das escolas a prática é desenvolvida ao ar livre (Professor 6, 15 e 20) e três professores mencionaram o plano de estudo e conteúdos programados (Professor 4, 16, 17). Neste prisma, DAMÁSIO; SILVA (2008) encontraram resultados semelhantes em seus estudos, onde os professores reclamaram das constantes adaptações em seus planejamentos em função das condições climáticas (chuva principalmente) o que “obrigatoriamente” faz com que a aula seja desenvolvida em sala de aula. Os



mesmos autores ainda afirmam que as condições climáticas são desconsideradas na destinação de espaços para as aulas de educação física.

Três professores apontam considerar leis e propostas curriculares como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (Professores 12, 13, 14).

Por fim, um deles relata a importância de planejar as aulas considerando os alunos com deficiência (professor 2). Neste sentido, alguns autores esclarecem que “para que se possa pensar na participação de alunos com e sem deficiência nas aulas de Educação Física, é preciso pensar em algo anterior, ou seja, no ensino, “como” as aulas são oferecidas, e isso remete ao professor, as estratégias e as condições de trabalho” (FIORINI; MANZIN, 2014, p.7).

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir dos aspectos considerados no planejamento dos professores questionados, pode-se constatar que alguns fatores influenciam diretamente, para a maioria deles, nesse processo, tais como: os alunos e seus interesses; os aspectos físicos e os materiais disponíveis na escola. Ainda assim, outros elementos apareceram: as características da turma, realidade e número de alunos, os conteúdos da área, condições climáticas e referências legais.

O estudo de ILHA (2015) apresentou resultados semelhantes, quanto aos dois primeiros aspectos, diferenciando-se quanto aos demais: jogos escolares e orientações da Secretaria Municipal de Educação.

Portanto, revela-se que cada contexto e redes de ensino apresentam semelhanças nas questões que envolvem o planejamento da Educação Física, mas também especificidades.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, S, J, E; MARÇAL, L, I; Planejamento em educação física: ocorre de fato? **Anais...** 3ºCONOCENO. Universidade do Estado do Pará, Belém, Brasil. 2010.

BRACHT, VALTER. **Pesquisa (ação) e prática pedagógica em educação física. Coleção cotidiano escolar: A educação física no Ensino Fundamental (5º/8º séries)**. Natal: Paidéia, Brasília: MEC, v. 1, n. 1, p.7-22, 2005.

DAMASIO; M.S.; SILVA, MF.P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, 11/2: 197-207, maio/ago, 2008.

FIORINI, M.L.S.; MANZIN, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: etapas para o planejamento de um programa de formação para prover o professor. In: Congresso Nacional de Formação De Professores, São Paulo, 2014. **Anais ...** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014.

ILHA, F.R.S. **A regulação curricular da Educação Física na escola e seus efeitos no trabalho de professores iniciantes**. 2015. 197p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.